

SAGRADA ESCRITURA.

A SAGRADA ESCRITURA:

a) O que significa bíblia, qual a origem da palavra “bíblia”?

A palavra bíblia se originou do grego “*biblion*” e significa o conjunto de livros.

b) Quando a bíblia começou a ser escrita?

Historicamente a bíblia começou a ser escrita por volta de 1.200 a.C. Sabe-se que Moisés foi o primeiro codificador das leis e das tradições orais, por ordem de Deus, no século XIII a.C.. Posteriormente, através de escribas e sacerdotes surgiram quatro coleções de narrativas históricas que deram origem ao Pentateuco:

* **Coleção ou código Javista (J)**, onde predomina o nome Javé. Tem estilo simbolista, dramático e vivo; mostra Deus muito perto do homem. Teve origem no reino de Judá com Salomão (972 – 932).

* **O código Eloísta (E)**, predomina o nome Elohim (=Deus). Foi redigido entre 850 e 750 a.C., no reino cismático da Samaria. Não usa tanto o antropomorfismo (representa Deus à semelhança do homem) do código Javista. Quando houve a queda do reino da Samaria, em 722 para os Assírios, o código E foi levado para o reino de Judá, onde houve a fusão com o código J, dando origem a um código JE.

* **O código (D) Deuterônômio** (= repetição da Lei, em grego). Acredita-se que teve origem nos santuários do reino cismático da Samaria (Siquém, Betel, Dã,...) repetindo a lei que se obedecia antes da separação das tribos. Após a queda da Samaria (722) este código deve ter sido levado para o reino de Judá, e tudo indica que tenha ficado guardado no Templo até o reinado de Josias (640 – 609 a.C.), como se vê em 2Rs 22. O código D sofreu modificações e a sua redação final é do século V a.C., quando, então, na íntegra, foi anexado à Torá. No Deuterônômio se observa cinco “deuterônômios” (repetição da lei). A característica forte do Deuterônômio é o estilo forte que lembra as exortações e pregações dos sacerdotes ao povo.

* **O código Sacerdotal (P)** – provavelmente os sacerdotes judeus durante o exílio da Babilônia (587 – 537a.C.) tenham redigido as tradições de Israel para animar o povo no exílio. Este código contém dados cronológicos e tabelas genealógicas, ligando o povo do exílio aos Patriarcas, para mostrar-lhes que fora o próprio Deus quem escolheu Israel para ser uma nação sacerdotal (Ex 19,5s). O código P enfatiza o Templo, a Arca, o Tabernáculo, o ritual, a Aliança. Tudo indica que no século V a.C., um sacerdote, talvez Esdras, tenha fundido os códigos JE e P, colocando como apêndice o código D, formando assim o Pentateuco ou a Torá, como a temos hoje.

c) Quem é o autor da Sagrada Escritura?

Deus é o autor da Sagrada Escritura.

d) Como é composta a Sagrada Escritura?

A nossa Sagrada Escritura é composta de **73 livros**, sendo 46 livros do Antigo Testamento e 27 livros do Novo Testamento.

Os 5 primeiros livros da Sagrada Escritura são denominados *Pentateuco* (= *a Lei dos Judeus*), são eles: **Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônômio**. Há ainda os *Livros Históricos* (Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Judite, Tobias, 1 e 2 Macabeus), os *Livros Sapienciais* (Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos, Jó, Sabedoria, Eclesiástico), os *Livros Proféticos* (Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias), os Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João), o *Livro Histórico* (Atos dos Apóstolos), as *Epístolas* (de São Paulo (Romanos, 1 e 2

Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filêmon, Hebreus), Católicas (Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João, Judas) e, o *Livro Profético* (Apocalipse).

O Antigo Testamento nasceu do povo de Israel, contando a história de Deus com o seu povo. Deus amou este povo e o escolheu, o formou, educou pelos profetas e, através dele, prometeu salvar o mundo pelo Ungido, o Messias.

No Novo Testamento as promessas de Deus se cumprem no seu Filho Jesus, o Salvador enviado pelo Pai para levar toda a humanidade à comunhão com Deus. O tema central do Novo Testamento é precisamente este: Deus enviou o seu Filho ao mundo para salvar a humanidade pela morte e ressurreição de Jesus. Cristo ressuscitado derramou o seu Espírito Santo sobre a Igreja e a humanidade para levá-las à comunhão plena com o Pai.

e) Os quatro sentidos dos textos da Sagrada Escritura:

e.1) Sentido literal: é aquele que o Autor quis dar ao texto.

e.2) Sentido pleno: é o significado mais profundo do texto; escapa ao autor original e somente pode ser descoberto com o desenvolvimento da Revelação, especialmente à luz do Novo Testamento.

e.3) Sentido típico: verifica-se quando certos acontecimentos, instituições, pessoas, etc, por vontade de Deus, representam e prefiguram acontecimentos, instituições e pessoas do Novo Testamento.

e.4) Sentido acomodatório: trata-se de dar às palavras da Escritura um sentido diferente daquele que o Autor tinha dado, devido certa semelhança entre a passagem bíblica e a sua aplicação. Este sentido é muito usado na Liturgia e na pregação.

f) As versões e traduções da Sagrada Escritura:

Existem diferentes versões básicas da Bíblia. As atuais edições da Bíblia nas diversas línguas são traduções de uma ou outra versão. Estas versões são:

– **Versão dos “Setenta” ou “Alexandrina”:** (conhecida também como “Septuaginta”), é a principal versão grega por sua antiguidade e autoridade. Sua redação se iniciou no século III a. C. (250 a.C) e foi concluída no final do século II a.C. (105 a.C).

O nome de “Setenta” se deve ao fato de que a tradição judaica atribui sua tradução a 70 sábios e “Alexandrina” por ter sido feita em Alexandria e usada pelos judeus de língua grega ao invés do texto hebreu. Esta tradução foi feita para leitura nas Sinagogas da “diáspora”, comunidades judaicas fora da Palestina, e talvez também para dar a conhecer a Bíblia aos pagãos.

– Versões Latinas:

Ítala Antiga ou “Vetus Latina”: provém da Versão dos Setenta para a maioria dos livros do A.T. e dos originais gregos para os livros do N.T. e Sabedoria, II Macabeus e Eclesiástico. Esteve em uso no Ocidente desde o século II até o século V.

Vulgata: ao final do século IV, o Papa Damaso ordenou que São Jerônimo fizesse uma nova versão latina tendo presente a Ítala antiga. Esta versão se impôs no século VII definitivamente. Foi denominada “Vulgata” porque a intenção da obra era “vulgarizá-la”, torná-la popular.

São Jerônimo traduziu diretamente do hebraico e do grego originais ao latim, com exceção dos livros de Baruc, Sabedoria,

Eclesiástico e I e II Macabeus, o quais, transcreveu sem nenhuma tradução da Ítala antiga.

Neovulgata: No século XX, com manuscritos hebraicos e gregos descobertos, sobretudo nas grutas de Qumran na Palestina, perto do Mar Morto, em 1947, a Vulgata recebeu uma revisão profunda; surgiu a “Nova Vulgata”, após o Concílio Vaticano II, em 1979, e revisada em 1986.

Hoje temos várias traduções da Bíblia. Cada uma delas foi traduzida dentro de uma finalidade, e buscando melhorar a tradução, mantendo o mesmo conteúdo. A antiga edição publicada pela Editora “Ave Maria” (1959), foi elaborada pelo “Centro Bíblico Católico de São Paulo”; é uma tradução da Bíblia dos Monges de Maredsous, beneditinos da Bélgica, que é uma versão francesa dos originais hebraico, aramaico e grego, com base na Vulgata. Esta versão atendeu ao intenso movimento bíblico no Brasil na década de 1950.

A Bíblia de Jerusalém (Ed. Paulinas, 1985), é considerada em alguns países a melhor tradução, pelas opções críticas que orientaram a tradução, as ricas notas, as referências marginais e outras informações valiosas. Foi traduzida dos originais hebraicos, aramaicos e gregos. É uma versão bastante “técnica” e crítica, especial para quem gosta de exegese bíblica.

g) O Cânon da Sagrada Escritura.

“Foi a Tradição Apostólica que levou a Igreja a discernir quais os escritos que deviam ser contados na lista dos livros sagrados (97). Esta lista integral é chamada «Cânon» das Escrituras.” (CIC §120).

g.1) Qual a diferença entre a bíblia protestante e a bíblia católica?

o Novo Testamento contém 27 livros tanto na Bíblia católica quanto na protestante: ele se inicia no Evangelho de Mateus e termina no Apocalipse. O número de livros do Antigo Testamento, porém, é destoante.

O cânon (lista) católico contém 46 livros e o protestante, 39. Neste, estão ausentes os livros de Tobias, Judite, Sabedoria, Baruc, Eclesiástico (Sirácida ou Sirac), I Macabeus e II Macabeus. além de Ester 10,4-16; Daniel 3,24-20; 13-14.

No século XVI, os protestantes afastaram-se do Magistério, renegando-o. Sob a alegação de que a Igreja Católica havia se corrompido, empreenderam um grande esforço arqueológico para recuperar a chamada Igreja “primitiva”. Nesse movimento, descobriram que o povo judeu possuía uma lista diferente de livros sagrados, com 39 livros - ou seja, 7 livros a menos que o cânon católico. Daí para concluírem que a Igreja Católica acrescentou os outros livros foi questão de tempo.

No ano 100 da era cristã os rabinos judeus se reuniram no Sínodo de Jâmnia (ou Jabnes), no sul da Palestina, a fim de definirem a Bíblia Judaica. Isto porque nesta época começava a surgir o Novo Testamento com os Evangelhos e as cartas dos Apóstolos, que os Judeus não aceitaram.

Nesse Sínodo os rabinos definiram como critérios para aceitar que um livro fizesse parte da Bíblia, o seguinte:

- (1) deveria ter sido escrito na Terra Santa;
- (2) escrito somente em hebraico, nem aramaico e nem grego;
- (3) escrito antes de Esdras (455-428 a.C.);
- (4) sem contradição com a Torá ou lei de Moisés.

Esses critérios eram nacionalistas, mais do que religiosos, fruto do retorno do exílio da Babilônia. Por esses critérios não foram aceitos na Bíblia judaica da Palestina os livros que hoje não constam na Bíblia protestante, citados antes.

Acontece que em Alexandria no Egito, cerca de 200 anos antes de Cristo, já havia uma forte colônia de judeus, vivendo

em terra estrangeira e falando o grego. Os judeus de Alexandria, através de 70 sábios judeus, traduziram os livros sagrados hebraicos para o grego, entre os anos 250 e 100 a.C, antes do Sínodo de Jâmnia (100 d.C). Surgiu assim a versão grega chamada Alexandrina ou dos Setenta. E essa versão dos Setenta, incluiu os livros que os judeus de Jâmnia, por critérios nacionalistas, rejeitaram.

Havia então no início do Cristianismo duas Bíblias judaicas: uma da Palestina (restrita) e a Alexandrina (completa – Versão dos LXX). Os Apóstolos e Evangelistas optaram pela Bíblia completa dos Setenta (Alexandrina), considerando canônicos os livros rejeitados em Jâmnia. Ao escreverem o Novo Testamento usaram o Antigo Testamento, na forma da tradução grega de Alexandria, mesmo quando esta era diferente do texto hebraico.

O texto grego “dos Setenta” tornou-se comum entre os cristãos; e portanto, o cânon completo, incluindo os sete livros e os fragmentos de Ester e Daniel, passou para o uso dos cristãos.

TÉCNICAS DE LEITURA DA SAGRADA ESCRITURA

1 – LECTIO DIVINA: A Lectio Divina é o método de oração a partir do texto da Sagrada Escritura. Em linhas gerais, consiste em ler atentamente a Palavra de Deus, passando em seguida à sua meditação, contemplação e ao diálogo com o seu Autor. A Lectio nos ensina a ter nossa vida centrada em Deus.

O método tradicional da Lectio Divina consta quatro passos: leitura, meditação, oração e contemplação.

LEITURA

É o primeiro passo para levar ao entendimento e à compreensão do texto. A Palavra de Deus não deve ser lida para ter experiências extraordinárias, mas para escutar o que Deus tem a lhe dizer, para conhecer a Sua vontade e poder obedecê-la. Durante a leitura é importante dar atenção ao texto, procurando o contexto e origem, para não correr o risco de cair num fundamentalismo da palavra. Uma ajuda para esclarecer é usar traduções diferentes da Bíblia e ler introduções, explicações e notas de rodapé.

A leitura da Palavra deve ser pausada, tranquila e contínua deixando que o Espírito faça saltar do texto uma frase, versículo ou ideia que penetre seu coração e que guiará a sua meditação para ouvir a mensagem particular que Deus tem para você naquele dia. Alguns mestres da Lectio Divina recomendam que se deve ler o mesmo trecho três a quatro vezes, para identificar bem aquilo que Deus nos deseja comunicar pela Palavra.

MEDITAÇÃO

A meditação é o momento de descobrir o que Deus quer falar através daquele trecho da Bíblia para você naquele dia. É a atualização do texto dentro da nossa vida. ‘O que o texto diz para mim hoje?’

A meditação é como o anjo da anunciação que vem manifestar a vontade de Deus para nós. Como Maria nós devemos acolher essa Palavra e ser transformados por ela. A Palavra nos foi dada por Deus para ser encarnada também na vida e na história de cada um de nós.

A lectio semeia a Palavra no coração do homem para que ela brote na meditação ao longo do dia e assim possa se cumprir na vida dele. Por isso, a meditação da Palavra, deve ser estendida ao longo do dia e acabar somente quando o dia se acaba. A meditação implica em guardar, permanecer e cumprir a Palavra.

ORAÇÃO

A oração é momento de deixar brotar naturalmente, a partir da meditação, o louvor, o arrependimento, a súplica, a gratidão, o pedido de perdão, a oferta e a adoração a Deus. Também suplicar as graças necessárias para que possamos corresponder e cumprir às mensagens encontradas através da Palavra.

CONTEMPLAÇÃO

Ocorre de modo espontâneo, sem interferência de quem ora. É dom de Deus que nasce do silêncio interior, sem palavras e imagens, sem pensamentos e sentimentos, para que na presença de Deus possamos saborear espiritualmente as verdades descobertas e a ideia inicial. É a hora da intimidade, do abandono, da entrega e de conformar o nosso ser no Ser de Deus. É repousar o olhar e o coração em Deus. Tendo entrado no repouso contemplativo, deixe-se ficar aí.

Não queira voltar e insistir em orações, em palavras, em sentimentos... e muito menos em raciocínios e esquemas de ação. Abandone-se e se deixe conduzir por ele.

Aplicar a Lectio Divina na vida cotidiana é uma grande graça: comece o dia com a leitura da palavra e estenda a meditação ao longo do dia todo encerrando depois com a oração e a contemplação no fim do dia. Essa forma de orar faz a Palavra penetrar toda a nossa vida de forma muito concreta para nos transformar e nos configurar a imagem de Cristo.

DIÁRIO ESPIRITUAL

- Fazer o Diário Espiritual é muito simples. À primeira vista, parece que ele não vai produzir nenhum fruto especial. Mas, quando posto em prática na vida cotidiana, esse trabalho mostra trazer em si uma incalculável riqueza. O segredo do diário está em ser diário: todos os dias. Anteriormente, eu o(a) lancei na aventura de fazer o seu Diário Espiritual. Aqui, volto a tratar do assunto, explicando novamente e detalhando as regras da boa feitura do seu Diário, para que tudo fique bem claro.

COMO FAZER

- 1- Use um caderno, caderneta, agenda ou fichário;
- 2- Reserve uma folha em branco para cada dia;
- 3- No alto de cada página, ponha a data do trabalho: dia da semana, mês e ano;
- 4- Depois, desenvolva de sua maneira pessoal, o Diário, considerando os itens a seguir:

1. PROMESSAS DE DEUS

No trecho que você ler a cada dia, é bem capaz que você encontre promessas de Deus. É muito fácil identificá-las: são coisas que Deus promete. A Bíblia está repleta de promessas de Deus. Ele não precisa prometer; contudo, na qualidade de Pai, promete. Veja bem: são promessas de um Deus fiel que sempre cumpre a palavra dada a seus filhos. Podemos confiar nas promessas de Deus, podemos correr riscos por elas: Deus não falha! Por isso, vale a pena conhecer as promessas que ele nos faz. E, o que é mais importante, devemos gravá-las em nossa mente e em nosso coração. Assim, anote diariamente as promessas de Deus que você vai encontrando na leitura. Nem sempre, vamos encontrar promessas divinas nos trechos que lermos. Se não as encontrarmos, nada teremos a anotar. Contudo, são tantas as promessas de Deus que encontraremos muitas e com frequência.

Eis alguns exemplos:

:: Jo 1,12: *“A todos aqueles que o receberam, aos que crêem em seu nome, deu o poder de se tornar filhos de Deus”*

:: Mt 18,20: *“Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou no meio deles”.*

:: Lc 11,13: *“Se vós que sois mais sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem”.*

:: Ef 6,8: *“E estais certos de que cada um receberá do Senhor a recompensa do bem que tiver feito”.*

2. ORDENS DE DEUS A SEREM OBEDECIDAS

Deus, que é Pai, tem prescrições claras para nortear a nossa vida. Ele manda, prescreve, proíbe, ordena; tudo para nos conduzir como filhos muito amados. Seguir Seus mandamentos, obedecer-lhe as ordens, é o segredo da vida. É do nosso interesse, portanto, conhecer e guardar as ordens que Deus nos dá. Tal como acontece com as promessas, as ordens de Deus são abundantes na Bíblia, embora não as encontremos em todas as passagens que lermos. Porém, sempre que você encontrar uma ordem de Deus, anote-a cuidadosamente no seu Diário. É bem simples distingui-las.

Alguns exemplos:

A ordem mais conhecida é: *“Amai-vos uns aos outros como vos tenho amado”* (Jo 13,34).

Em Mt 5,37, temos: *“Dizei somente sim se é sim, não se é não”*.

Mc 16,15: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”*.

Lc 6,27-28: *“Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai aos que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam”*.

Em geral, o verbo no imperativo – dai, fazei, ide, buscai, recebei, perdoai, sede... – é um sinal de ordem.

3. PRINCÍPIOS ETERNOS

Os princípios do Reino bem poderiam chamar-se “Leis do Reino de Deus”. Não os denominamos assim, para não confundi-los com ordens ou mandamentos. Mas os princípios são leis que governam o Reino de Deus, ou seja, no Reino, as coisas funcionam dessa maneira.

Neste mundo, tudo é regido por leis: os astros, os minerais, as plantas, a eletricidade, o corpo humano, etc. As leis são princípios imutáveis que determinam o modo de ser de cada uma dessas coisas. O cientista precisa conhecer os princípios que regem a sua ciência. O Reino de Deus também é regido por princípios eternos, imutáveis, leis permanentes. O Reino de Deus funciona da maneira descrita nesses princípios. É vital que os filhos do Reino conheçam os princípios pelos quais é regido. Deus quer revelar aos seus filhos os segredos do Reino, os mistérios do mundo sobrenatural. Eis porque a palavra de Deus está repleta de princípios. No início, parece difícil, mas em pouco tempo você conseguirá identificar esses princípios eternos, essas leis permanentes do Reino de Deus.

Alguns exemplos:

Lc 6,36: *“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados, perdoai e sereis perdoados”*. É assim que funciona no Reino de Deus.

Lc 18,14: *“Todo aquele que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado”*. Queiramos ou não, é assim que acontece; isso é imutável.

Tito 1,15: *“Para o puro, todas as coisas são puras. Para os corruptos e descrentes, nada é puro. Até a sua mente e consciência são corrompidas”*.

ITm 6,7: *“Porque nada trouxemos a este mundo, como tampouco nada poderemos levar”*.

4. MENSAGEM DE DEUS PARA MIM HOJE

Em tudo quanto você já leu, em tudo com que trabalhou até agora no seu diário, qual é a mensagem de Deus para você? É certo que Deus tem uma mensagem para você. Basta ficar atento, em atitude de expectativa para descobri-la. Anote a mensagem todos os dias. Não deixe que ela se perca. Faça anotações bem pessoais, com as suas próprias palavras. Seja simples, nada de complicações.

5. COMO POSSO APLICAR ISSO NA MINHA VIDA?

Esta é a parte mais pessoal e concreta de todo o Diário. Não é preciso, nem eu quero, dar muitas explicações a esse respeito. O próprio Deus vai inspirá-lo(a) todo dia a perceber de que maneira poderá aplicar à sua vida concreta as coisas que leu e com que trabalhou.

Tome nota. Não basta descobrir, é importante também anotar diariamente. Suas anotações serão um roteiro para sua vida. O fato de registrarmos por escrito o que Deus nos inspira a pôr em prática na nossa vida, transforma de maneira decisiva nossa maneira de ser e de agir, bem como o nosso relacionamento com Deus.

6. POR QUE UM DIÁRIO ESCRITO?

Resumidamente, podemos dizer que o Diário:

- 1 – É uma excelente maneira de registrar as revelações recebidas diariamente da Palavra de Deus. É um tesouro que não se pode perder;
- 2 – Cria em nós uma saudável atitude de expectativa; ficamos atentos e de coração aberto. A mensagem de Deus é viva! Temos certeza e, por isso, esperamos;
- 3 – Ajuda-nos a verificar a nossa própria fidelidade, a ser sérios e honestos com relação a nós mesmos;
- 4 – Facilita a revisão. Revisão semanal, revisão mensal. Cada revisão é um passo a mais na conquista do verdadeiro conhecimento da Palavra;
- 5 – Apresenta-nos uma boa avaliação do nosso progresso, o que nos dá coragem e entusiasmo para prosseguir.

7. Plano de Leitura:

- O plano de Leitura definido pelo Mons. Jonas Abib para a realização do diário espiritual é o seguinte:

*1ª Carta de São João (duas vezes); *Evangelho de São João; *Evangelho de São Marcos; *Gálatas;
*Efésios; *Filipenses; *Colossenses; *1ª e 2ª Tessalonicenses; *1ª e 2ª Timóteo; *Tito; *Filêmon; *Evangelho de São Lucas; *Atos dos Apóstolos; *Romanos; *Evangelho de São Mateus; *1ª e 2ª Coríntios; *Hebreus; *Tiago; *1ª e 2ª Cartas de São Pedro; *2ª e 3ª Cartas de São João; *Carta de São Judas; *Apocalipse; *1ª Carta de São João 3ª vez; *Evangelho de São João 2ª vez.

-Antigo Testamento: *Gênesis; *Êxodo; *Números; *Josué; *Juízes; *1ª Samuel; *2ª Samuel; *1ª Reis; *2ª Reis; *Amós; *Oséias. *Isaías (1-39); *Miquéias; *Naum; *Sofonias; *Habacuc; *Jeremias; *Lamentações; *Ezequiel; Abdias; Isaías (40-55); 1ª Crônicas; 2ª crônicas; Esdras; Neemias; Ageu; Zacarias; Isaías (56-66); Malaquias; Joel; Jonas; Rute; Tobias; Judite; Ester; Eclesiástico; Cântico dos cânticos; Jó; Eclesiastes; 1ª Macabeus; 2ª Macabeus; Baruc; Daniel; Sabedoria; Levítico; Deuteronômio;

8 - Regras de ouro: 1 – leia a Bíblia todos os dias; 2 – Tenha uma hora marcada para a leitura; 3 – Marque a duração da leitura; 4 – escolha um bom lugar; 5 – leia com lápis ou caneta na mão; 6 – faça tudo em espírito de oração

CRISMA ADULTO

O que é o Depósito da Fé? Como ele é composto?

O que é a Bíblia?

Quem escreveu a Bíblia?

Quantos livros a Sagrada Escritura possui? Como ela é dividida?

Como são chamados os 05 primeiros livros da Sagrada Escritura? Quais são eles?

Quais livros que contém em nossa Sagrada Escritura e foram retirados da bíblia evangélica?

Escreva como se lê:

At 2, 1-35:_____

I Cor 4, 1-12.22ss:_____

Is 40,12-46, 13:_____

Qual é a importância da Sagrada Escritura na teologia católica e como ela se relaciona com a Tradição?

Como a teologia católica aborda a inspiração divina das Escrituras e a interação entre a intervenção de Deus e a ação humana na sua composição?

Quais critérios a teologia católica utiliza para discernir quais livros devem ser considerados canônicos na Bíblia?

De que forma o Antigo Testamento prepara o caminho para a compreensão do Novo Testamento na teologia católica?

Como a teologia católica entende a relação entre a Palavra de Deus (Logos) e a Palavra escrita (Bíblia), à luz da doutrina da Encarnação?

Quais são os papéis do Magistério da Igreja e da comunidade dos fiéis na interpretação correta das Escrituras, evitando interpretações equivocadas?

Qual é o significado da leitura orante da Bíblia na espiritualidade católica, e como ela pode levar a um encontro mais profundo com Deus?